

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação Física

**Pedagogia do Esporte: Considerações Acerca
da Iniciação em Basquetebol**

Marlus Alexandre Sousa

Campinas, 2001

Marlus Alexandre Sousa

Pedagogia do Esporte: Considerações Acerca da Iniciação em Basquetebol

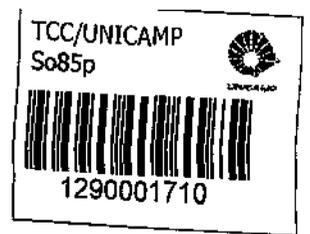
Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão do
curso de Bacharelado em Educação
Física na modalidade Treinamento
em Esportes.



Orientador: Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

Faculdade de Educação Física-UNICAMP

Campinas, 2001



AGRADECIMENTOS

_ Este estudo e meus cinco anos de faculdade só pôde ser concluído graças ao amor e carinho de meus pais, que possibilitaram a realização de meu sonho em se tornar um profissional de educação física. Agradeço ao empenho deles em ver seu filho formado.

_ Meus irmãos, Álisson e Carla, também foram importantes neste momento tão importante em minha vida.

_ Todos os meus parentes: tios, tias, primos, primas que sempre me incentivaram nesta luta.

_ Ao meu orientador, professor e amigo Robertão, que com sua atenção, paciência e sabedoria se empenhou na conclusão de meu trabalho. O professor mostrou para mim um exemplo de profissional e pessoa a ser seguida. Neste momento que estou deixando a faculdade, tenho a felicidade de ter convivido com uma pessoa muito especial.

_ Ao professor Cesinha, que através de seus conhecimentos e experiência profissional, ajudou-me na minha formação acadêmica. Nos tornamos grandes amigos dentro e fora da faculdade.

_ Ao professor Hermes, pela sua amizade e contribuição em meu trabalho.

_ Todos os meus amigos da turma 97 noturno, pelo companheirismo nestes cinco anos.

_ Meus amigos que fizeram e fazem parte do projeto Iniciação em Basquetebol da Unicamp.

_ Os atuais e antigos moradores da república onde moro, pela convivência maravilhosa que tivemos.

_ A todos meus amigos da faculdade.

_ Aos professores e funcionários da FEF.

RESUMO

Este estudo enfoca a Pedagogia do Esporte com ênfase na iniciação em basquetebol. Atualmente vários são os estudos que discutem os procedimentos pedagógicos para iniciação esportiva, seus equívocos e virtudes. A presente monografia identifica a importância do período da iniciação para o processo educacional e aprendizagem do esporte respeitando as fases de desenvolvimento da criança como condição para ela seguir adiante no meio esportivo e permanecer nele por mais tempo uma vez que propostas pedagógicas incoerentes tendem a produzir atletas de “vida útil” muito pequena nem tampouco auxiliam na compreensão do fenômeno esporte para a formação do cidadão. Com um estudo da Pedagogia do Esporte baseado na teoria desenvolvimentista buscamos, através do conceito do desenvolvimento motor, compreender o processo de aquisição das habilidades básicas (andar, correr, saltar, arremessar, chutar) e específicas (fundamentos do basquetebol) para ampliar o vocabulário motor da criança. Inicialmente, entendemos que as atividades devem ser oferecidas de forma lúdica, construindo a possibilidade do aluno conhecer seu corpo, seus movimentos e ainda proporcionar a ele maturidade motora. Numa fase posterior, a proposta é estruturar conceitos teóricos e práticos das habilidades específicas do basquetebol, ou seja, os fundamentos do jogo, entre eles o controle do corpo e da bola, passe, drible, arremesso e rebote. Este processo de aquisição das habilidades básicas e específicas constitui como fundamental para evitar o problema da especialização precoce, pois em alguns casos busca-se no iniciante a plenitude atlética com o objetivo de formar campeões em períodos considerados inadequados por alguns autores que estudam o tema. Destacamos a importância de uma pedagogia diversificada, sugerindo o aprendizado através de jogos e exercícios como facilitadores para o processo ensino-aprendizagem do basquetebol.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	4
INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA	4
1.1) A QUESTÃO DA COMPETIÇÃO NA FASE DE INICIAÇÃO:	8
CAPÍTULO 2	14
A INICIAÇÃO EM BASQUETEBOL SOB O ASPECTO DA AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES BÁSICAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	14
2.1) O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES BÁSICAS:	19
2.2) O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES ESPECÍFICAS:	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
BIBLIOGRAFIA	37

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a Pedagogia do Esporte em especial o ensino do basquetebol surgiu quando no segundo ano de faculdade ingressei como monitor no projeto de extensão, através do programa oferecido a comunidade: Iniciação em Basquetebol da Unicamp. Este projeto visa atender crianças com a faixa etária de 7 a 15 anos de idade. Tive a oportunidade de vivenciar uma prática pedagógica em várias turmas que são divididas por idade: turma de 7 a 9 anos(masculino e feminino), turma de 10 a 12 anos(masculino e feminino) e também tive experiência com a turma de 13 a 15 anos(masculino).

Durante os três anos em que trabalhei (1998, 1999 e 2000) percebi a importância de um procedimento pedagógico que possibilite a criança o “prazer” em atividades esportivas. Este estudo irá tratar de um assunto muito discutido e importante dentro da Educação Física, trata-se da iniciação esportiva que adota como procedimento pedagógico a aquisição das habilidades básicas e habilidades específicas, respeitando o processo e as fases de desenvolvimento da criança. Verifica-se no dia a dia propostas pedagógicas inadequadas, causando problemas para a formação da criança. Técnicos, dirigentes, pais, patrocinadores, visam a formação do super-atleta provocando em muitas vezes a diminuição da motivação da criança em praticar o esporte. Discutiremos a importância da fase de iniciação para o processo educacional e aprendizagem do esporte. Uma das questões mais preocupantes com relação a essas propostas é o problema da especialização precoce, vamos ao longo deste estudo discutir, apoiado nos estudos de Gallahue e Go Tani, este sério problema. Iremos através destes autores analisar, ainda que introdutoriamente o processo de desenvolvimento motor das crianças.

A iniciação esportiva deve priorizar o desenvolvimento integral da criança, percebe-se que em muitas vezes o sentimento de frustração e ilusão estão presentes devido aos procedimentos pedagógicos incoerentes que buscam no iniciante a plenitude atlética que a curto prazo pode ter bons resultados, mas posteriormente o iniciante terá prejuízos em diferentes dimensões, especialmente nos aspectos motores podendo ser uma das causas da desmotivação e conseqüente evasão da prática esportiva.

Com a evolução do fenômeno Esporte, cada vez mais se faz necessário estudá-lo em diferentes dimensões, visando sua melhor compreensão. Uma abordagem possível é a

Pedagogia, pois dar ao esporte um tratamento pedagógico significa contribuir para seu aprendizado e também melhora em seus níveis de rendimento. Neste contexto, este estudo justifica-se pela importância de ampliar a discussão acerca de uma pedagogia do esporte preocupada em ensinar técnicas, táticas e também valores fundamentais para o desenvolvimento da criança, jovem e adolescente, enfim de todos os segmentos da sociedade.

Estudaremos uma Pedagogia do Esporte norteada pela diversificação de movimentos, considerando de extrema relevância no processo de ensino e aprendizagem esportiva a aquisição das habilidades básicas para que o iniciante tenha uma maior variedade de movimentos e com isso maiores chances de tomar gosto pelo esporte e numa fase posterior as habilidades específicas do basquetebol. Para o ensino destas habilidades destacaremos os exercícios sincronizados, situações de jogo e trabalharemos todos os fundamentos do basquetebol (controle do corpo, domínio de bola, passe, drible, arremesso e rebote). Destacaremos os jogos desportivos coletivos (J.D.C) como facilitador para aprendizagem da modalidade.

Para tratar do tema proposto, o estudo será desenvolvido considerando dois capítulos: no primeiro capítulo vamos esclarecer a importância da iniciação juntamente com uma pedagogia do esporte voltada para a participação da criança na educação física, seja no ensino formal e não formal. No segundo capítulo vamos tratar do processo de aquisição de habilidades básicas e habilidades específicas e todas as questões que envolvem o ensino da modalidade basquetebol.

CAPÍTULO 1

Iniciação Esportiva: Uma Abordagem Pedagógica

Para discutir o tema iniciação esportiva, julgamos necessário, ainda que em nível introdutório, resgatar a origem e evolução do fenômeno esporte. Desta forma será possível compreender a partir da história as múltiplas dimensões do esporte.

O movimento esportivo nasceu na Inglaterra no final do século XIX, ganhando um grande impulso quando a classe média daquele país incorporou e começou a criar novos jogos com regras, organização, técnicas e padrões de condutas definidos. Betti (1991, p.45) afirma:

“A Inglaterra foi pioneira em divulgar o esporte entre uma população industrial e urbana. O esporte tornou-se acessível as classes trabalhadoras inglesas depois de ter surgido para a classe média, em decorrência de conquistas trabalhistas. Por volta de 1870 os trabalhadores passaram a reivindicar e obtiveram uma redução da jornada de trabalho. Foi então, que se deu a grande proliferação de clubes esportivos e organizações distritais”.

O mesmo autor destaca que um dos fatores que popularizou o esporte e o tornou um meio de confraternização entre os povos, como também, um meio de utilização política e de alguns conflitos foi a criação dos Jogos Olímpicos que foram decisivos para a universalização da instituição esportiva, na medida em que difundiram um modelo esportivo, padrões de funcionamento, regras e normas de conduta. Por outro lado, o seu grande crescimento gerou conflitos internos. Passou a interessar cada vez mais a um maior número de nações um bom desempenho nos Jogos olímpicos, que agora são palco de confronto entre as grandes potências esportivas mundiais. Isto, como diz o autor levou ao desenvolvimento das “Ciências do Esporte”, a especialização e o treinamento atlético em níveis nunca vistos antes.

O esporte por várias razões, entre outras sua linguagem universal, tornou-se um fenômeno social de grande alcance. A rigor, seu consumo pode ser verificado de várias formas, por exemplo; o espetáculo esportivo que com o avanço dos meios de comunicação tornou o esporte um espetáculo visto mundialmente, sendo que a mídia o difundiu para todas as classes sociais relacionando com a ocupação do tempo livre.

Sabemos que o esporte é acessível a todas as camadas da população, um simples jogo de futebol na rua, uma atividade recreativa, um campeonato de qualquer modalidade esportiva no clube, tudo isso são atividades que qualquer pessoa pode praticar. Diante disso

Paes (1996, p.69) ressalta: *“O esporte tornou-se uma rica fonte geradora de empregos, bem como uma opção de lazer e turismo, permitindo aos espectadores a ocupação do tempo livre de diferentes formas”*

Outro ponto a ser destacado que evidencia a evolução do esporte, trata-se de suas possibilidades quanto ao marketing esportivo, os grandes atletas (ídeos) tornaram “garoto propaganda” das grandes empresas, ou seja, o esporte, como já foi dito anteriormente, por ser um fenômeno social de larga escala vêm sempre fazendo um intercâmbio com patrocinadores, estes com o objetivo de obter uma maior exposição na mídia, devido a grande expansão do esporte profissional. No entanto, com o marketing esportivo, aqueles clubes com menor infra-estrutura quase ficaram falidos ou fecharam de vez, porque os patrocinadores não vêm nestes clubes nenhuma perspectiva de negócio. Sobre isso, Montagner (2000, p.405), afirma:...

“Uma discussão necessária é a de que no atual modelo de gestão do esporte-espetáculo, as equipes, atletas e clubes, enfim, os “fazedores” do esporte, ficaram “reféns de patrocinadores” e de um sistema onde a cada ano se repete as buscas por recursos para viabilizar participação esportiva. Não é incomum encontrarmos atletas e dirigentes esportivos de clubes “mendigando” alguns trocados para a manutenção de projetos esportivos e escolas tradicionais do esporte brasileiro “fecharem as portas” por falta de recursos.”

Uma outra questão importante do fenômeno esportivo é a Educação Física Escolar. Paes (1996) considera imprescindível uma Educação física escolar que possibilita ao aluno vivenciar de maneira lúdica todo o processo de aprendizagem do esporte, ou seja, através de uma pedagogia do esporte que possibilite que o aluno tenha “prazer” na ação esportiva fazendo com que o mesmo conheça, tome gosto e mantenha o interesse pelo esporte.

Considerando o esporte como função educacional Tani (1996, p.35-36), afirma suas características:

“É necessário respeitar as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas; ocupa-se com a pessoa comum, preocupando-se não apenas com o seu potencial, mas também com a limitação; visa à aprendizagem e portanto submete pessoas à prática vista como um processo de problemas motores; orienta-se para a generalidade, dando oportunidades de acesso a

diferentes modalidades; enfatiza o processo e não o produto em forma de rendimentos ou recordes, e essa orientação resulta na difusão do esporte como um patrimônio cultural”.

O autor diz como deve ser trabalhado o esporte de rendimento e a iniciação. Durante essa fase, o período competitivo não deve ser tão marcado, pois a criança ainda não tem estrutura emocional para suportar pressões como derrotas, fracassos, baixo rendimento.

Outra possibilidade do fenômeno esportivo é a Educação física adaptada, esse ramo da Educação Física tem evoluído bastante, pois indivíduos da terceira idade, portadores de necessidades especiais ou ainda aquelas pessoas que buscam a prevenção de doenças, como por exemplo as cardíaco-respiratórias estão procurando na educação física adaptada uma melhor qualidade de vida e o esporte pode ser um facilitador para isso. A rigor, o esporte adaptado, da mesma forma que em todas as outras dimensões, tem como principal objetivo a ampliação de limites, ou seja, os indivíduos portadores de necessidades especiais buscam através do esporte adaptado, vivenciar situações de sucesso, desenvolver suas potencialidades para uma maior auto-estima e também obter a confiança necessária ao desenvolvimento de uma auto-imagem positiva vital para um bom estado emocional. Observa-se que se trabalharmos a questão do movimento, que é um aspecto imprescindível para qualquer ser humano, podemos contribuir para a ampliação de limites dos indivíduos portadores de necessidades especiais.

Como podemos constatar a evolução do esporte, o tornou um fenômeno que sempre tratado como objeto de estudo, deve ser considerado sua pluralidade de possibilidades. Dentro deste contexto, a preocupação em estudar a iniciação esportiva justifica-se mais uma vez, pois é preciso compreender que a iniciação esportiva deve proporcionar a criança a autonomia para conviver com o fenômeno em suas diferentes formas de manifestações. Portanto, nossa preocupação em trabalhar inicialmente a aquisição das habilidades básicas e posteriormente as habilidades específicas, se dá em função de propiciar ao aluno um aprendizado a longo prazo.

1.1) A Questão da Competição na fase de Iniciação:

Um dos temas obrigatório, na discussão acerca da prática do esporte para crianças é a competição. Há correntes que defendem a competição como imprescindível no processo de iniciação e atribui a este fenômeno um valor exagerado. Hoje há correntes que defendem a importância da cooperação no processo de iniciação, Neste sub-tema do I capítulo, a competição será foco de nossas discussões, pois nossa intenção é defender uma pedagogia do esporte que promova um equilíbrio entre a competição e a cooperação. Entendemos que competir é um fato presente na vida das pessoas, não somente com relação ao esporte, mas também nos mais diferentes setores como a família, a escola e o trabalho. No esporte, uma das formas em que os atletas são avaliados é através da competição, é por meio dela que os alunos mostram suas habilidades, suas virtudes e também suas limitações. Este estudo considera de fundamental importância o respeito às fases de desenvolvimento da criança, pois a valorização exagerada da competição pode provocar prejuízos físicos, fisiológicos, psicológicos e sociais. Esta situação tem sido estudada por vários autores que têm na pedagogia do esporte seu eixo de estudo. Com relação aos excessos de cobranças na busca de resultados positivos, alguns autores posicionam-se destacando o procedimento correto para o ingresso do aluno no processo competitivo afirmando que até os 12 anos a criança não deveria participar de competições formais, pois somente a partir dessa idade é que ela começa a ter compreensão madura e raciocínio compreensivo suficientes para entender o processo competitivo. Para Dante (2000, p.74) alguns objetivos podem ser apontados como facilitadores da competição durante a fase de iniciação esportiva:

- Sensibilizar os adultos sobre o processo competitivo e a participação do iniciante nesse processo, suas necessidades, capacidades e expectativas.
- Proporcionar as crianças experiências positivas na competição.
- Ajudá-las a desenvolver habilidades interpessoais.
- Competir por diversão e apreciar a competição.
- Proporcionar um ambiente agradável, que permita à criança obter senso de competência.

Ao propor a competição é preciso considerar a faixa etária, pois no caso dos mais jovens é necessário dar-lhe uma recompensa para que ele tenha prazer de participar de uma competição e propor um ambiente de cooperação e companheirismo entre todos os alunos.

É recomendável que as atividades competitivas sejam adequadas ao nível dos alunos, sem pressões e cobranças exageradas para não trazer conseqüências indesejáveis ao jovem esportista, como o fracasso e a frustração podendo causar falta de motivação ao iniciante em continuar na prática esportiva. O ideal é que a competição seja adequada a atual fase de desenvolvimento motor e esportivo da criança para que nesta fase não possa ser ameaçadora àqueles que não possuem capacidades e habilidades suficientes para que se obtenha o êxito esportivo. Para se chegar a ser um atleta de destaque dependerá de fatores como biológicos, psicológicos, culturais e sociais e pouquíssimos conseguem chegar a ser uma "estrela" esportiva. Somos da opinião de que a competição pode ser altamente benéfica se fornecer a ela um tratamento pedagógico que possibilite à criança oportunidade de vivenciar de uma maneira saudável e prazerosa este período em virtude do aparecimento de conseqüências face ao resultado da competição como diminuição da auto-estima, excitação, nervosismo, ansiedade e aumento da responsabilidade. Outro aspecto relevante no processo, refere-se a participação dos pais. Deles, dos quais deveria partir o exemplo de educação aos filhos, ouve-se os maiores insultos em baixo calão, é visto cenas de grande desequilíbrio emocional e, é deles que quase sempre parte o incentivo à violência verbal e física produzida pelos atletas dentro de quadra.

Esta questão da competição, trata-se de um problema bastante complexo dentro da Educação Física, pois tanto nas escolas, quanto nos clubes pode ocorrer uma preocupação exagerada em competir, causando problemas com a motivação do aluno. através dos. Quanto ao cenário clube, a estratégia utilizada é a famosa escolinha de modalidades, que apresenta como conteúdo fundamentos específicos, esquecendo de trabalhar as habilidades básicas, que são essenciais na fase de iniciação esportiva. Não obstante o equívoco com relação aos objetivos e procedimentos, a iniciação esportiva realizada em clubes sociais reduz as possibilidades relativas ao número de crianças que poderão ter acesso ao esporte, já que acontece em muitos casos do iniciante se desinteressar pelo esporte, pelo fato de participar pouco dos jogos ou até mesmo nem fazer parte da equipe e serem avaliados de uma maneira negativa em seu desempenho, inibindo-o na carreira esportiva. Constatamos que na iniciação esportiva em clubes existe uma cobrança exagerada por parte de dirigentes, pais e em alguns casos de até patrocinadores para a busca imediata de resultado. Em virtude disso, ocorre uma exclusão daqueles menos aptos ao esporte. É necessário que o

profissional de Educação Física tenha como proposta pedagógica ao esporte um desenvolvimento abrangente e planejado para que o iniciante mantenha a motivação pelo esporte, também é importante que se trabalhe com a perspectiva da inclusão para valorizar aqueles alunos com menor desempenho nas aulas contribuindo por um processo de ensino-aprendizagem mais coerente com o estágio de desenvolvimento da criança.

Quanto ao cenário escola, este estudo também se justifica pelo atual momento, onde o governo federal lança um projeto denominado Esporte na Escola. Este estudo pode contribuir com discussões visando melhor compreender o projeto e ainda abordar algumas considerações buscando discutir um tratamento pedagógico adequado ao ensino formal, já que o esporte na escola trabalha-se de maneira equivocada, pois o aluno aprende num momento não oportuno as habilidades específicas. Percebemos também que na iniciação esportiva em escolas é em alguns casos voltada para o esporte-competição, só que sabemos nas escolas públicas não existe uma estrutura adequada para isso. Paes (2001), apresenta como um dos principais problemas do esporte oferecido nas escolas, a não compreensão da dimensão do fenômeno e sua pluralidade. Desta forma evidencia a ausência do planejamento escolar e causando com esta falta de conhecimento uma prática descompromissada com a escola em que o autor denomina “Prática Esportivizada.” Paes defende, ainda, a diversificação como proposta pedagógica, pois é através dela que os alunos vão conhecer e ter acesso ao esporte e a partir daí os mesmos vão optar para a modalidade esportiva de seu interesse. O esporte sendo tratado com propostas que visam a participação da criança nas aulas pode contribuir para um melhor desempenho escolar da criança, na medida em que a escola tenha um projeto pedagógico vinculado ao esporte.

Diante do problema apontado, para organizar uma prática pedagógica para a iniciação em basquetebol é preciso considerar as características dos alunos. Uma das teorias que possibilita esta afirmação é a teoria desenvolvimentista que tomaremos como referência os autores Gallahue e Go Tani. O autor Go Tani (1987) sob a abordagem desta teoria enfatiza a importância que se respeite as fases de desenvolvimento da criança, na idade de 06 a 07 anos é preciso trabalhar o desenvolvimento motor através da aquisição das habilidades básicas como: andar, correr, arremessar, receber, chutar e quicar. De 10 a 12 anos, o desenvolvimento se caracteriza pelo refinamento e diversificação na combinação dessas habilidades. E a partir dos 12 anos, estão aptas a adquirir habilidades específicas.

Como este estudo pretende ter como referência a teoria desenvolvimentista, faz-se necessário um aprofundamento em tal teoria, mas não estamos com a preocupação em defendê-la como única possibilidade de dar ao esporte um tratamento pedagógico, entretanto, visando melhor embasar a compreensão acerca da iniciação em basquetebol, optamos em tomar esta teoria como norteadora de um processo de iniciação que busca respeitar as fases do desenvolvimento da criança. É importante considerar todos os estudos relativos a iniciação esportiva, pois já salientamos a constante evolução do esporte e toda produção científica tem que ser valorizada, pois não estamos conseguindo ter bons resultados em nosso basquetebol de alto nível em competições internacionais.

A abordagem desenvolvimentista prevê o exercício e a execução de tarefas demarcadas ao período de crescimento e desenvolvimento da criança. Estudos sobre o desenvolvimento defendem uma idéia hierárquica de movimentos, explicado no desenvolvimento de estruturas mais complexas a partir de estruturas mais simples. Se a concepção de um desenvolvimento hierárquico é aceita, isto significa que as habilidades adquiridas nos primeiros anos de vida formam a base para a aprendizagem posterior de tarefas mais complexas (Tani, 1998).

A teoria desenvolvimentista prevê a necessidade de respeitar as características inerentes às fases do desenvolvimento da criança. A teoria desenvolvimentista acredita que tudo é seqüencial, e é necessário respeitar as limitações individuais das crianças. Sobre isso, Tani (1998, p.87) afirma:

“Se existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades conduz, frequentemente, ao estabelecimento de objetivos, métodos e conteúdos de ensino inapropriados. Em conseqüência, queda de motivação e perda de interesse pela Educação Física”.

Considerando a colocação acima, entendemos que na aprendizagem em esportes é imprescindível trabalhar todas as etapas de desenvolvimento da criança, pois caso isto não ocorra corre-se o risco de habilitá-la a uma fase seguinte de uma maneira que ela não esteja preparada ocasionando assim uma deficiência motora que posteriormente prejudicará a aquisição das habilidades específicas e também pode fazer com que o aluno se desinteresse

pela prática esportiva, pois exige-se um desempenho do aluno acima de seu potencial não respeitando o seu atual estágio de desenvolvimento.

Para o estudo do desenvolvimento motor defende-se que a seqüência é igual para todas as crianças, com uma variabilidade apenas na velocidade de progressão entre os indivíduos. As crianças apresentam padrões distintos de desenvolvimento em termos de velocidade, e isto explica porque uma criança anda mais cedo do que outra, ou aprende mais rapidamente a jogar basquetebol ou correr.

Nos estudos sobre a aquisição dos padrões de fundamentais de movimento, Tani afirma que eles são importantes para o ser humano, mas que os indivíduos não nascem com o controle dos movimentos. Os autores mencionam que a fase que compreende os períodos de aquisição básicos de movimentos se estende até aproximadamente 6 anos, e após esta fase inicia-se um período de refinamento e combinação dos diferentes padrões de movimento. A seqüência de desenvolvimento motor prevê que as respostas motoras apresentam um contínuo aumento de complexidade variáveis com a faixa etária e articulada a todo o ciclo da vida. A contínua organização de movimentos permite a ampliação e aquisição de tarefas motoras cada vez mais complexas, partindo da mais simples.

Na fase que compreende até os 6-7 anos de idade, o desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição, estabilização e diversificação dos padrões básicos de movimento. Continuando, até a faixa de 10 a 12 anos de idade ocorre o refinamento e a diversificação na combinação das habilidades, em níveis e padrões maiores de complexidade. Percebemos que o desenvolvimentismo entende a existência da seqüência normal nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora. Para tanto, a proposta desenvolvimentista constrói a idéia de que a criança necessita de uma orientação específica para que ela possa compreender e participar do processo.

Baseado na seqüência de desenvolvimento, Tani discute os conceitos de habilidades básicas e habilidades específicas. As habilidades básicas são atividades voluntárias que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações, caracterizadas por uma meta geral, servindo de base para a aquisição de futuras tarefas mais complexas. As habilidades específicas são atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada no voleibol, o chute no futebol, o arremesso à cesta e a bandeja no basquetebol.

Este estudo tem como foco a importância de se trabalhar as habilidades básicas para um bom domínio das habilidades esportivas. Gallahue (1982) ressalta que para obter o domínio das habilidades esportivas, é necessário um longo processo onde as experiências com habilidades básicas são imprescindíveis para a diversificação de movimentos.

Os autores enfatizam a importância de trabalhar as habilidades básicas para que a criança incorpore novos elementos em seus movimentos, tendo maiores possibilidades de conseguir êxito nas modalidades esportivas. Evidentemente que este sucesso como atleta, ou seja o chamado talento, é algo que poderá ocorrer com a minoria de crianças iniciadas nos esportes. Entretanto, o procedimento de respeito pelas fases de desenvolvimento da criança norteado pela diversificação de movimentos e modalidades proporcionará às crianças não consideradas talento a oportunidade de conhecer, tomar gosto e praticar o esporte.

CAPÍTULO 2

A Iniciação em Basquetebol sob o aspecto da aquisição das habilidades básicas e habilidades específicas

Este capítulo terá como objetivo estruturar uma proposta de ensino na modalidade basquetebol. Considerando que a modalidade permanentemente apresenta modificações, em função de sua evolução, faz necessário conhecer como foi criada e ainda observar sua evolução. O basquetebol tem suas origens nas mais diversas e antigas sociedades. Porém, na sua forma atual, é conhecido desde 1891, quando foi sistematizado pelo professor James Naismith (USA). Os motivos que o levaram a criar esse jogo foi a necessidade de incentivar a prática da atividade física pelos alunos da Associação Cristã de Moços local, pois eles começavam a apresentar sinais de desinteresse devido à monotonia das aulas; e também a necessidade de criar uma atividade que pudesse ser realizada em local aberto, para fugir do inverno rigoroso daquela região americana; e uma atividade que pudesse ser praticada por um grande número de pessoas.

Atualmente, no basquetebol, existem tabelas, aros (inicialmente os alvos eram cestos de pêssago), quadras e ginásios com altíssima tecnologia devido a evolução do fenômeno esporte. É um jogo altamente competitivo que exige cada vez mais de um bom condicionamento físico dos atletas devido a evolução do treinamento físico, técnico e tático. A modalidade está difundida não somente para atletas de alto nível, mas também para qualquer indivíduo que queira praticar o esporte por outras razões a não ser a competição.

A NBA (National Basketball Association) , a liga norte americana profissional masculina onde atuam os jogadores de destaque internacional, movimentam bilhões de dólares por temporada, que teve sua fundação em 1949/50. Os organizadores da NBA são especialistas em oferecer ao público o grande espetáculo que os jogadores propiciam, todo ano acontece o All Star Game¹, quando os melhores jogadores da cada conferência (leste e oeste), escolhidos pelo público do mundo inteiro via Internet, se enfrentam. Ainda como atrativo, neste mesmo jogo são realizados campeonatos de enterradas e arremessos da linha de três pontos

As principais competições internacionais do basquetebol são os Jogos Olímpicos e os Campeonatos Mundiais. O Brasil na história dos Jogos Olímpicos, conquistou três

¹ jogo realizado a cada ano entre a seleção da região leste contra a seleção da região oeste dos Estados Unidos, os jogadores são escolhidos pelo público por meio de votação. Este evento é visto, mundialmente, pela televisão.

medalhas de bronze no masculino (1948,1960,1964), uma medalha de prata (1996) e uma de bronze (2000) no feminino. Já em termos de Mundiais o Brasil conquistou dois títulos no masculino(1959 e 1963) e um título no feminino(1994).

O jogo de basquetebol tem evoluído bastante e cada vez mais todas as seleções mundiais buscam realizar um bom trabalho de base visando conseguir bons resultados em competições internacionais e conforme já foi dito o basquetebol brasileiro está acumulando maus resultados, e vamos propor neste estudo uma proposta pedagógica planejada e orientada que visa a aprendizagem das habilidades básicas e habilidades específicas em um momento oportuno para que o profissional de Educação Física possa contribuir para que a criança mantenha o interesse pela prática esportiva, ampliar o nível de aptidão motora, ajudar a criança a sentir-se feliz através de atividades prazerosas, estimular sua criatividade e espontaneidade, enfim é necessário trabalhar com as potencialidades individuais de cada criança, bem como suas limitações.

Esse processo de aquisição destas habilidades é de fundamental importância para se evitar o problema da especialização precoce. Na fase de iniciação deve-se buscar o desenvolvimento geral da criança, não somente prepará-la ao esporte, mas pensar numa iniciação esportiva num sentido mais amplo oferecendo condições a criança de saber utilizar seu corpo no dia-a-dia contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Sob esta visão da especialização precoce o meio esportivo vem assistindo a um número cada vez mais freqüente de desistências e fracassos de crianças e adolescentes que ficam saturados de cobranças e pressões, com isso abandonam o esporte mais cedo do que devia. Forçar a criança ao aprendizado precoce pode levá-la ao stress físico e psicológico, pois ela não tem ainda estrutura emocional capaz de suportar essas situações . A aquisição das habilidades básicas é imprescindível para não limitar os movimentos das crianças, baseado nisso o Paes(1992, p.55) exemplifica uma típica situação que ocorre na modalidade basquetebol:

“Uma criança com 12 anos, 1,90m de altura, é induzida pelo seu professor a exercer a função específica, ou seja, um pivô; fazendo com que ele treine, especificamente essa função, passa a ensinar-lhe somente os elementos fundamentais específicos”

Com este procedimento este atleta, com certeza, terá resultados imediatos do ponto de vista do basquetebol-competição, mas a longo prazo ele terá dificuldades de seguir

praticando o basquetebol de alto-nível, pois ele não teve um tratamento pedagógico adequado à sua fase desenvolvimento com ampliação do vocabulário motor através das habilidades básicas. Como conseqüência, do ponto de vista de resultados conseguidos pela seleção masculina, destacamos que foram pouco expressivos, pois obtemos no penúltimo mundial o décimo primeiro lugar e neste último o décimo quarto lugar e perdemos o sul-americano para a Argentina. Portanto, é necessário rever os procedimentos pedagógicos em busca de reverter este quadro que não nos favorece. A especialização precoce, segundo Kunz, ocasiona vários prejuízos a criança, entre eles destacaremos:

- formação escolar deficiente devido a grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva
- unilaterização de um desenvolvimento que deveria ser plural
- reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para desenvolvimento da personalidade na infância.

Um dos fatores que influenciam esse grave problema refere-se a participação de técnicos no processo educacional da criança, já que eles buscam uma cobrança técnica e tática com o objetivo de melhorar o desempenho, com isso o iniciante terá visão somente para o basquetebol- competição e qualquer momento ele pode ficar desestimulado a prática esportiva. Já mencionamos a caótica situação da iniciação em basquetebol aonde um número cada vez menor de crianças está praticando a modalidade em virtude de uma pedagogia equivocada na categoria Mini-Basquetebol (até 12 anos). O autor Paes em seu estudo fez uma pesquisa com atletas e ex-atletas para comprovar que a competição precoce pode desmotivar o futuro atleta seguir adiante na carreira esportiva. A análise da pesquisa concluiu que 75% dos atletas de alto nível não participaram de competições na categoria Mini e estes dados comprovam que para se formar atletas de alto nível não necessariamente deve existir uma vivência na categoria, já que segundo a pesquisa a elite dos atletas iniciou-se sua fase de competições a partir dos 13-14 anos. Conclui-se que a rigidez dos treinamentos, a aprendizagem em um momento não oportuno de técnicas e táticas e a saturação das práticas esportivas, pois no espaço compreendido de 12 a 20 anos a criança tem desejo e vontade de fazer outras atividades. Com relação ao resultado, se for a derrota pode gerar a desmotivação e o conseqüente abandono à prática esportiva, se a criança venha a conquistar títulos pode estabelecer nela limites, e com isso tenha um encerramento

precoce da carreira esportiva, por entender ter conquistado todos os títulos possíveis e não ter mais desafios esportivos.

Propomos que a especialização só deve ocorrer quando a criança está num estágio maturacional do ponto de vista físico e psicológico muito bem desenvolvidos e definitivamente decidida na modalidade a ser treinada. Para uma melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem esportiva identificamos algumas sugestões pedagógicas;

- Incluir nas atividades, a aprendizagem de habilidades que propiciem saltar, arremessar, pular, receber, para desenvolver o repertório motor.
- Organizar exercícios, jogos e atividades de modo a proporcionar um máximo de oportunidades para uma participação mais efetiva e atuante da criança.
- Fazer o possível para que as práticas esportivas constituam ocasiões de prazer para todas as crianças.
- Destacar a importância da ética, da cooperação, do espírito esportivo e o respeito ao adversário.
- Encorajar as crianças a participarem de exercícios com um certo nível de dificuldade para que as mesmas possam identificar o “problema” e procurar a solução para tal exercício.

Diante deste problema da especialização precoce é necessário propor uma pedagogia do esporte diversificada e para isso vamos propor o jogo como uma das opções para manter o interesse do iniciante na prática esportiva. Paes(1996, p.113) propõe a utilização do “Jogo Possível” como proposta pedagógica:

“Para nós, o jogo possível possibilita a resgate da cultura infantil no processo pedagógico de ensino do esporte, tornando seu aprendizado uma atividade prazerosa e eficiente no que diz respeito a aquisição das habilidades básicas e específicas. Nossa experiência no trabalho com iniciação esportiva possibilitou algumas descobertas e adaptações em jogos e brincadeiras já conhecidas, porém, direcionamos essas atividades buscando o aprendizado coletivo”.

O autor defende, ainda, que este recurso pode ser um facilitador para os alunos compreenderem a lógica técnica e tática dos jogos coletivos. Concordamos com o autor, pois se temos um grupo de indivíduos da terceira idade, por exemplo, que gostem de praticar o basquetebol numa praça esportiva, esse grupo vai conhecer e aprender a

modalidade através do “jogo possível” com a criação de regras que respeitem suas limitações e diferenças. O mesmo acontece com indivíduos portadores de deficiência; criando-se um jogo interessante eles podem perfeitamente praticar a modalidade considerando suas limitações. Vamos exemplificar da seguinte forma: Se pensarmos num jogo de basquetebol com atletas portadores de deficiência física e atletas não portadores de deficiência física poderemos realizá-lo da seguinte forma: Os atletas não portadores de deficiência física, como regra do jogo, são obrigados a correr segurando uma cadeira encostada nas nádegas e eles só poderão receber, passar e arremessar a bola quando estiverem sentados. Quando eles forem receber um passe é obrigatório que coloquem a cadeira no chão. Os atletas portadores de deficiência recebem ajuda de uma pessoa que vai empurrar sua cadeira de rodas durante o jogo. Este procedimento pode perfeitamente ser usado nas aulas de educação física e com isso trabalharíamos com valores e modos de comportamento.

2.1) O Processo de Aquisição das Habilidades Básicas:

Vários autores defendem que um dos principais problemas para um bom domínio das habilidades esportivas é a deficiência no desenvolvimento das habilidades básicas, Tani (1987) afirma a dificuldade que os indivíduos encontram para adquirir as habilidades específicas, é quase sempre necessário retomar o processo pelo qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas. Isto enfatiza a necessidade de uma pedagogia do esporte planejada para a aquisição das habilidades básicas através da estruturação de um ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências positivas para a ampliação do vocabulário motor dos alunos. Através de uma sequência de desenvolvimento pode-se contribuir para um contínuo aumento nos graus de liberdade de movimentos dos vários segmentos do corpo, essencial para a aquisição das habilidades básicas.

O autor dividiu as habilidades básicas em padrões de locomoção, de manipulação, e de equilíbrio.

Locomoção:

Os padrões de movimento que as crianças apresentam, nesta categoria, permitem a elas a exploração do espaço. São incluídos aqui o andar, saltar e correr que são considerados básicos para a criança.

Manipulação:

Envolve o relacionamento do indivíduo com um objeto. Dentre os padrões característicos desta categoria tem-se basicamente o arremesso por sobre a cabeça e por baixo. Há ainda o receber, o rebater, no qual se utiliza-se um objeto, como um taco, para propulsionar outro objeto, como uma bola, e o chutar, onde os membros inferiores são utilizados para propulsionar o objeto, tem-se nesta categoria, o drible(característico do basquetebol), e a condução de bola com o pé.

Equilíbrio:

Permite a criança manter uma postura no espaço e em relação à força da gravidade. Os autores colocam, como padrões básicos, estar em pé e estar sentado. Há os movimentos em posição invertida, como parada de mãos, rolamento, equilíbrio num só pé e o caminhar sobre uma superfície de pequena amplitude.

Explicaremos, a seguir, a importância de todas as habilidades básicas para o desenvolvimento integral da criança, não só para a prática esportiva, mas também contribuindo com uma melhor qualidade de vida, pois com a aquisição das habilidades básicas a criança poderá realizar suas tarefas diárias com uma maior facilidade, em virtude do desenvolvimento de seu repertório motor. Todas as habilidades básicas apresentadas à seguir consideramos essenciais para a aprendizagem da modalidade basquetebol, este estudo tem como uma de suas propostas respeitar as fases de desenvolvimento da criança, portanto faz-se necessário trabalhar num primeiro momento as habilidades básicas para posteriormente trabalhar as habilidades específicas.

Andar:

A aquisição do andar erecto corresponde a um dos momentos mais importantes para a seqüência de desenvolvimento motor. O andar envolve uma organização complexa de movimentos, com contínua perda e ganho de equilíbrio dinâmico, onde há alternativas entre as fases da ação da perna e as fases de apoio. A progressão na seqüência de desenvolvimento é determinada em grande parte pela maturação, visto que depende de força muscular, reflexos antigravitacionais e um mínimo funcionamento do mecanismo de equilíbrio.

Correr:

O correr é uma extensão natural do andar e se caracteriza por uma fase com apoio e uma fase aérea ou sem apoio. Alguns índices são tomados para avaliar as mudanças no correr, como a velocidade de corrida numa determinada distância e a relação entre amplitude e frequência de passadas. Com o avanço da idade, a velocidade e a amplitude de passadas aumentam gradualmente, enquanto que a frequência se mantém inalterada. O padrão imaturo do correr caracteriza-se por uma corrida “saltada”, com oscilação para os lados.

Saltar:

Na mesma época em que a criança tenha desenvolvido a habilidade de correr, ela apresenta os requisitos necessários para saltar. Acredita-se que a percepção da dificuldade de cada novo salto pela criança é um dos fatores críticos que influenciam a progressão com a qual ela irá adquirir a habilidade de saltar. Algumas tendências no desenvolvimento podem ser estabelecidas, como a ação dos braços, que se inicia mais cedo em relação a seqüência dos movimentos para o salto; o agachamento preparatório, as pernas e todo corpo são estendidos na impulsão e diminuição no deslocamento para frente do centro de gravidade.

Arremessar:

No arremesso, o propósito é propulsionar um objeto o mais longe possível ou em direção a algum alvo. O arremesso envolve principalmente o braço, mas deve haver uma participação efetiva de todos os segmentos do corpo, por exemplo, no basquetebol o ato de arremessar, exige a participação de membros inferiores e superiores.

Receber:

O receber, com uso de uma ou ambas as mãos e outras partes do corpo, visa interromper e controlar uma bola ou outro objeto em sua trajetória. Este padrão fundamental de movimento requer uma habilidade com ênfase no aspecto temporal. Pode-se dizer que a criança sabe onde a bola está, mas não sabe onde a bola estará.

Rebater:

Nesta habilidade a criança tem que coordenar os segmentos do seu corpo mais o implemento utilizado para rebater. Caso o objeto ser rebatido esteja estacionário, há o problema do posicionamento em relação a ele, caso esteja em movimento, é necessário um

rápido e preciso julgamento da trajetória do objeto, de maneira a iniciar a resposta no tempo apropriado.

Chutar:

Um dos pré-requisitos para o domínio desta habilidade é a criança conseguir assumir uma posição de equilíbrio num só pé. A criança utiliza com maior frequência, o chute com a bola parada ou em movimento no solo, pois este tipo de chute em termos de desenvolvimento é mais fácil para ser dominado e muitos jogos de baixa organização requerem este tipo de chute como habilidade

Quicar:

Esta é uma habilidade na qual, para ter sucesso, a criança deve tocar a bola em seu centro de massa, com as mãos indo de encontro a ela, após a mesma voltar de seu encontro com o solo. No ensino do basquetebol o quicar é fundamental para a aprendizagem da modalidade: a bola deve ser quicada com os dedos apontando para a frente; tronco ligeiramente inclinado à frente; pernas em afastamento antero-posterior, sendo que à frente se coloca a perna oposta à mão em que está a bola.

Para o ensino da modalidade basquetebol, as experiências com as habilidades básicas poderão contribuir para o aprendizado mais eficiente dos fundamentos específicos da modalidade, na medida em que o aluno vivencie uma variedade de habilidades motoras, desenvolvendo sua capacidade de assimilar novos movimentos. É importante a utilização do jogo como facilitador do processo, o aluno desenvolve através deste recurso suas inteligências múltiplas, não só para a prática esportiva, mas também para seu cotidiano. Propomos que o jogo é um importante instrumento pedagógico na iniciação em basquetebol, fornecendo um caráter lúdico e também se preocupando com a questão educacional que o esporte pode proporcionar. À partir do jogo verifica-se que um maior número de alunos conheçam a modalidade, dando opção para aqueles que queiram optar pela sua prática e também proporciona valores e modos de comportamento aos alunos, pois o jogo aumenta a capacidade de adaptação social. Dante(1987,p.51) apresenta as seguintes características do jogo:

- Participação simultânea de grande número de alunos, não levando em consideração o nível técnico dos mesmos.
- Pouca exigência de material

- Motivação intrínseca
- Possibilidade do conhecimento das regras básicas da modalidade
- Possibilidade do conhecimento da mecânica do jogo

Entendemos que o jogo é uma excelente estratégia para tornar uma aula motivante, para isso é preciso organizá-lo a partir de regras simples, tornando gradativamente mais complexas. Os jogos poderão ser realizados com um ou mais fundamentos, aproximando a um situação de jogo real.

Uma vez consolidada a fase de aquisição das habilidades básicas, o aluno carrega uma bagagem motora necessária para a realização de gestos específicos do basquetebol de forma mais dinâmica e fluente.

2.2) O Processo de Aquisição das Habilidades Específicas:

Os fundamentos do basquetebol, ou seja, as habilidades específicas da modalidade apresentam um maior grau de complexidade, exigindo do aluno um desempenho mais elaborado. Explicaremos a seguir os fundamentos do basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, arremesso e rebote).

Controle do corpo:

Em toda modalidade esportiva é preciso que o iniciante domine seu próprio corpo em movimentos básicos como: saída rápida, parada brusca e mudança de direção. Dominar o corpo é de suma importância para a realização de movimentos e gestos específicos do basquetebol, pois este fundamento está presente tanto nas ações ofensivas, quanto nas defensivas. É comum, uma preocupação equivocada na fase de iniciação enfatizar somente a importância de fazer a cesta, com isso o aluno não toma conhecimento de seu próprio corpo, desconhecendo suas limitações e possibilidades.

Sugestões para o desenvolvimento do fundamento controle do corpo:

Pega-simples- situação inicial: os alunos espalhados na quadra, e um deles indicado como pegador

Ação: iniciado o jogo, o pegador tentará alcançar um aluno que, uma vez pego, substituirá o pegador.

Nunca três- situação inicial: alunos, dois a dois sentados um atrás do outro, dois alunos deverão estar em pé; um destes alunos será o pegador e o outro será fugitivo.

Ação: iniciado o jogo, deverá alcançar o objetivo que, para escapar, deverá sentar-se atrás de uma das duplas espalhadas pela quadra. Neste momento haverá uma inversão no jogo, o aluno pegador passará a ser fugitivo e o aluno sentado na frente da nova dupla passará a ser o pegador.

Correr para trás da bola- situação inicial: divide-se o grupo de alunos em duas equipes e o professor deverá estar de posse de duas bolas, cada uma correspondente a uma equipe.

Ação: o jogo terá início quando o professor jogar as bolas aleatoriamente, para qualquer direção, cada equipe deverá ir em busca de sua bola e será considerada vencedora a equipe que primeiro conseguir fazer com que todos os seus componentes sentem-se em fila atrás da bola correspondente.

Manejo de bola:

È um fundamento que tem como objetivo melhorar a habilidade geral do aluno no contato com a bola nas diversas possibilidades de movimentos com a bola, como rolar, tocar, quicar, segurar, lançar, enfim permitir o manuseio nos diversos planos do corpo, criando uma intimidade com a bola.

Sugestões para o fundamento manejo de bola:

Situação inicial: Todos os alunos dispostos separadamente sobre uma mesma linha lateral da quadra de basquetebol.

Ação: Deslocamento de uma lateral à outra, passar a bola de uma mão à outra:

- acima da cabeça;
- à altura da cintura;
- em volta da cintura;
- à altura dos joelhos e
- entre as pernas

Bola ao túnel- situação inicial: dividir o grupo de alunos em duas equipes. Cada equipe deverá formar uma coluna e o primeiro aluno de cada equipe deverá estar de posse de uma bola.

Ação; o jogo é iniciado após um sinal do professor quando o aluno, de posse de bola, deverá passá-la por entre as pernas para o aluno de trás e, assim, sucessivamente até a bola chegar ao último aluno da coluna. Vence o jogo a equipe que fizer o percurso da bola mais rapidamente.

Passe:

O passe é um fundamento de ataque com a bola. Este fundamento constitui uma maneira de levar a bola de um ponto a outro da quadra, sem infringir as regras do jogo de basquetebol. Este fundamento é executado mediante lançamentos da bola entre elementos da mesma equipe, com o objetivo de conseguir um melhor posicionamento na quadra, para maior facilidade na obtenção de uma cesta.

Os passes podem ser executados com uma ou ambas as mãos. No primeiro caso podem ser citados os passes: picado, à altura do ombro, por baixo e tipo gancho. No segundo podem incluir-se os passes: à altura do tórax, picado, acima da cabeça e baixo.

Descreveremos os dois tipos mais utilizados e que têm grande importância na fase de aprendizagem do basquetebol. Tais passes são: com ambas as mãos à altura do tórax e picado com ambas as mãos.

Passe com ambas as mãos à altura do tórax - Este tipo de passe é utilizado para curtas distâncias. É um passe mais rápido e a bola segue uma trajetória retilínea. O aluno segura a bola com ambas as mãos à altura do tórax, com afastamento ântero-posterior das pernas. A bola é impulsionada à frente por meio da extensão dos braços. Os cotovelos não devem ser exageradamente abertos e ao final do movimento deve haver uma rotação das mãos para fora a fim de assegurar a trajetória da bola. Deve-se auxiliar o movimento, com uma semiflexão das pernas e pequena inclinação do tronco à frente. O executante pode também dar uma passada à frente para imprimir maior força à bola. Esta deve ser lançada à altura do tórax do companheiro.

Erros mais comuns:

- Abrir demasiadamente os cotovelos, bem como mantê-los muito próximos ao corpo;
- Realizar movimentos desnecessários como aproximar a bola do tórax antes de realizar a extensão dos braços.
- Unir as pernas prejudicando o equilíbrio;
- Lançar a bola fora da linha de recebimento do companheiro e

- Lançar a bola com trajetória parabólica.

Passé picado com ambas as mãos - Utilizado para curtas distâncias, principalmente quando o passador está marcado de perto ou ainda em finalizações de jogadas de contra-ataque. Sua execução é semelhante à do passe descrito anteriormente. A diferença entre eles está na trajetória da bola, que neste caso é lançada ao solo antes de chegar ao companheiro. A extensão dos braços é feita com diagonal para baixo, de modo que a bola toque o solo a cerca de 1,50m do companheiro que irá recebê-la. Desse modo ela chegará numa trajetória ascendente, facilitando o recebimento.

Erros mais comuns:

- Os quatro primeiros itens do passe com ambas as mãos à altura do tórax;
- Lançar a bola muito antes do ponto imaginário, a cerca de 1,50m do companheiro e
- Lançar a bola muito próxima do companheiro, dificultando o seu recebimento.

Sugestões para o desenvolvimento do fundamento passe:

Situação Inicial: Em duplas, um de frente para o outro, dispostas aleatoriamente pela quadra.

Ação: Passes sem deslocamento:

- à altura do peito;
- picado;
- à altura do ombro;
- Acima da cabeça;
- gancho;
- etc.

Variação: com deslocamentos de um lado a outro da quadra.

Pega-Pega com passe- Situação Inicial: Alunos dispostos aleatoriamente pela quadra sendo dois deles designados para serem os pegadores.

Ação: Iniciado o jogo, os pegadores só poderão se deslocar trocando passes e terão o objetivo de pegar os fugitivos. O pegador só passa a ser fugitivo quando encostar a bola em algum fugitivo, que passará a ser pegador no seu lugar.

Drible:

O drible é um fundamento com a bola e é a forma pela qual o aluno se desloca pela quadra com a sua posse, sem infringir as regras do jogo.

O drible é o ato de bater bola, impulsionando-a contra o solo com uma das mãos.

A execução do drible pode ser descrita da seguinte maneira: a mão do drible é apoiada sobre a bola; com os dedos apontando para a frente; tronco ligeiramente inclinado à frente; pernas em afastamento ântero-posterior, sendo que à frente se coloca a perna oposta à mão do drible (drible com a mão direita - perna esquerda à frente). O drible é executado com movimentos coordenados de braço, antebraço, punho e mãos. A bola é empurrada de encontro ao solo, com um movimento de extensão do braço e ligeira flexão do punho ao seu final. A força empregada deverá ser tal que a bola retorne ao mesmo ponto de onde se originou o movimento, para que receba novo impulso. Nesta fase ascendente da bola haverá nova flexão do braço e a mão se apoiará sobre a bola para reiniciar o drible. Os movimentos serão contínuos e o olhar se voltará para à frente, e não para a bola.

Erros mais comuns:

- Driblar com ambas as mãos ao mesmo tempo;
- Olhar para a bola ou para o solo;
- Conduzir ou bater na bola, em vez de impulsioná-la;
- Na proteção da bola, colocar à frente a perna correspondente à mão do drible;
- Em deslocamento, driblar com a bola bem à frente do corpo e acima da linha da cintura, dificultando o deslocamento

Sugestões para o desenvolvimento do fundamento drible:

Situação Inicial: Todos os alunos dispostos separadamente sobre uma mesma linha lateral da quadra de basquetebol.

Ação: De uma lateral à outra:

- drible com deslocamento frontal e dorsal, primeiro só com a mão direita, depois só com a mão esquerda,
- drible com deslocamento frontal (dir. e esq.);
- em duplas, um aluno dribla em progressão e o outro se desloca de costas sinalizando números que devem ser ditos pelo driblador.
- Idem ao anterior alternando as mãos;
- Idem ao anterior, mas agora usando o “corredor” formado pelo espaço entre a linha da quadra de vôlei a linha lateral de basquete.

Situação Inicial: alunos divididos em equipes com mesmo número de alunos. Cada equipe deverá estar disposta em coluna com seus componentes de pé. O primeiro aluno de cada equipe deverá estar de posse de bola.

Ação: os alunos de posse de bola deverão conduzi-la, através do drible, até um marco previamente determinado e em seguida retornar, driblando, até o ponto de partida, entregando a bola ao primeiro companheiro de sua equipe, que deverá executar o mesmo procedimento até que todos de uma mesma equipe tenham cumprido a tarefa. Vencerá o jogo a equipe que terminar primeiro.

Arremesso:

O arremesso é um fundamento de ataque realizado com o objetivo de se conseguir a cesta.

Em uma partida de basquetebol o atacante de posse de bola poderá executar um arremesso de diversas formas, dependendo de sua posição na quadra, da posição do adversário mais próximo e de sua velocidade de deslocamento. Em função desses parâmetros surgem alguns tipos de arremessos mais utilizados. São eles: a bandeja, o arremesso com uma das mãos e o jump. Pode-se citar ainda o arremesso tipo gancho, muito utilizado pelos pivôs por sua localização próximo à cesta. Serão descritos os três primeiros arremessos, por sua importância na aprendizagem do basquetebol e também, por serem os mais utilizados durante a partida.

Bandeja - É um tipo de arremesso executado quando o atacante se encontra em deslocamento e nas proximidades da cesta adversária. A bandeja se caracteriza pela execução de dois tempos rítmicos e impulsão numa só perna. O atacante que irá arremessar se desloca em direção à cesta, com ou sem posse de bola.

Com posse de bola (driblando). Pelo lado direito:

Ao se aproximar da cesta, numa região que varia conforme a amplitude de sua passada, o atacante segura a bola com o pé direito à frente (primeiro tempo rítmico) e executa um passo à frente com a perna esquerda (segundo tempo rítmico) preparando-se para a impulsão. Esta é dada com a perna esquerda, elevando-se o joelho da perna direita à frente para ajudar no salto e equilíbrio do corpo. Durante a fase aérea, a perna esquerda será mantida estendida. Simultaneamente, o atacante deverá colocar a mão de arremesso (no

caso, a direita) atrás e um pouco embaixo da bola, deixando a esquerda posicionada lateralmente e dando-lhe o necessário apoio. O braço e o antebraço de arremesso formarão entre si um ângulo de 90 graus, com o cotovelo apontando para a cesta. Quando estiver no ponto mais alto do salto, o atacante deverá realizar o movimento de arremesso, estendendo o braço correspondente em direção à cesta. Ao final do movimento de braço, o atacante realiza uma flexão do punho, dando à bola uma rotação contrária à sua trajetória. Após o arremesso, o atacante deverá retomar sua posição no solo amortecendo equilibradamente a queda com os dois pés.

É importante que se ensine ao aluno já na iniciação a bandeja feita tanto pelo lado direito como pelo esquerdo. Pelo lado esquerdo diferencia a perna dos tempos rítmicos e o braço que irá realizar o arremesso.

Sem posse da bola:

Quando o atacante se aproxima da cesta sem a posse de bola, deverá recebê-la com a perna direita à frente (primeiro tempo rítmico), no caso da bandeja pelo lado direito. A partir daí o movimento segue a mesma descrição acima.

Erros mais comuns:

- Não calcular corretamente o local de impulsão, colocando-se muito distante ou muito próximo da cesta;
- Executar mais do que dois tempos rítmicos, cometendo uma violação (andada);
- Flexionar a perna de impulsão na fase aérea;
- Em função da velocidade de seu deslocamento, arremessar a bola com muita força;
- Não olhar para a cesta no momento do arremesso;
- Não obedecer à simetria entre membros superiores e inferiores (exemplo desse erro: arremessar com a mão direita e elevar o joelho da perna esquerda); e
- Executar a queda numa só perna e muito distante do local de impulsão.

Arremesso com uma das mãos - Outra forma de concluir o ataque é por meio do arremesso com uma das mãos. Esse tipo de arremesso é realizado quando o atacante estiver em deslocamento a qualquer distância da cesta. Atualmente ele é executado na iniciação, quando o aluno/jogador ainda não apresenta condições de realizar o “jump” (outro tipo de arremesso, que será abordada a seguir) e/ou na situação lance-livre. O atacante, de posse de

bola e numa região da quadra que lhe permita o arremesso, deverá proceder da seguinte maneira (exemplo com a mão direita): Pés paralelos (pé direito ligeiramente à frente) e afastados naturalmente um do outro; o atacante deverá segurar a bola com a mão direita apoiada atrás e embaixo da mesma e com o braço e antebraço de arremesso formando um ângulo de noventa graus entre si. O braço deverá estar paralelo ao solo e o cotovelo apontando para a cesta. O movimento do arremesso inicia-se com uma semiflexão das pernas e a seguir, quase simultaneamente, faz-se a extensão delas e do braço direito (para a frente e para cima). Com a extensão das pernas e do braço de arremesso, a bola é lançada à cesta com uma trajetória parabólica e uma rotação contrária à sua direção. A rotação da bola é possível com a flexão do punho ao final do movimento. Como consequência dessas ações, o final do arremesso poderá ser acompanhado por um salto.

Erros mais comuns:

- Colocar à frente a perna contrária ao braço de arremesso;
- Não semiflexionar as pernas para iniciar o movimento;
- Colocar a bola atrás da cabeça ou em uma posição que dificulte a visão da cesta;
- Não manter o braço de arremesso paralelo ao solo;
- Estender somente o antebraço, imprimindo uma alavanca inadequada ao movimento;
- Não apontar o cotovelo para a cesta;
- Não olhar para a cesta;
- Não flexionar o punho ao final do movimento e
- Não dar à bola uma trajetória parabólica.

Arremesso tipo “jump” - O termo “jump”, de origem inglesa, significa saltar, pular. Esse tipo de arremesso é o mais utilizado e um dos mais eficientes no basquetebol moderno. Sua principal característica é que o momento do arremesso coincide com o momento mais alto do salto. O “jump” pode ser realizado tanto partindo de uma posição estática quanto em deslocamento. Pode ser um arremesso de grande eficiência, podendo ser executado próximo à cesta ou também a longa distância.

Sua execução obedece aos seguintes procedimentos:

Após o atacante completar um drible ou receber um passe em condições adequadas de arremesso, deverá empunhar a bola com ambas as mãos, sendo que a mão do arremesso

(exemplo com a direita) deverá estar posicionada atrás e embaixo da bola com o respectivo braço paralelo ao solo e formando um ângulo de 90 graus com o antebraço. O cotovelo deverá estar apontando para a cesta. A mão esquerda deverá estar apoiada na parte lateral da bola. Os pés deverão estar colocados paralelos e em afastamento natural. O movimento se inicia com uma semiflexão das pernas, preparando-se para a impulsão. O salto deverá ser realizado sobre os dois pés. Quando o atacante atingir o ponto mais alto do salto, inicia-se a extensão do braço de arremesso. Essa extensão deverá finalizar com a flexão do punho para imprimir à bola uma rotação contrária à sua direção. A bola deve ser lançada seguindo uma trajetória parabólica. O braço de arremesso termina o movimento totalmente estendido e em direção à cesta. A queda será executada simultaneamente sobre os dois pés.

Erros mais comuns:

- Iniciar a extensão do braço de arremesso antes ou depois de se atingir o ponto mais alto do salto;
- Não executar a queda sobre as duas pernas;
- Não manter um equilíbrio no plano vertical durante o salto; e
- Pode-se considerar também os erros citados no arremesso com uma das mãos.

Sugestões para o desenvolvimento do fundamento arremesso:

Bandeja:

Situação Inicial: Uma coluna no canto da quadra.

Ação: Drible e bandeja com bola nas duas tabelas (dir e esq.).

Posição inicial: Duplas frente a frente. Cada dupla com uma bola.

Ação: um aluno segura a bola na posição de arremesso, colocando a mão de apoio atrás do corpo realizando o movimento do arremesso lançando a bola para seu companheiro, que repete o exercício.

Rebote:

Em um jogo de basquetebol, toda vez que houver uma tentativa de arremesso os jogadores deverão se posicionar de tal forma que, se a cesta não for convertida, eles estarão em condições de conseguir a posse da bola. Portanto, o ato de recuperar a bola após um arremesso não-convertido é denominado rebote.

O rebote pode ser classificado como: rebote de defesa ou defensivo e rebote de ataque ou ofensivo.

Rebote de defesa - É a recuperação da bola por um defensor após o arremesso do adversário. O rebote de defesa pode ser dividido em fases distintas. Estas fases são: acompanhamento visual da trajetória da bola, bloqueio ao adversário, salto e tomada da bola e queda. A ação do rebote se inicia quando o atacante executa o arremesso. O defensor deverá tomar algumas atitudes para facilitar a sua ação de rebote caso o arremesso não seja convertido:

1. Acompanhar visualmente a trajetória da bola para se colocar adequadamente.
2. Ao mesmo tempo ele deverá se colocar entre a cesta e seu adversário, de frente para aquela. Não há uma distância definida para que o defensor se posicione em relação à cesta. Entretanto nunca deverá estar imediatamente sob ela. Com esta ação o defensor executará o bloqueio de rebote.
3. O bloqueio é executado com o corpo equilibrado e preparado para absorver os choques provocados pelos contatos corporais que ocorrem nesta fase do rebote.
4. Sincronizar o tempo de salto com a recuperação da bola, para poder tomar contato com a mesma no ponto mais alto do salto e da trajetória da bola. Esta pode ser considerada a fase mais difícil do rebote.
5. Ao recuperar a bola o defensor deve realizar a queda de forma equilibrada (sobre os dois pés) e protegê-la com o corpo (principalmente com os braços, abrindo os cotovelos).
6. Com a posse da bola e no solo, o jogador terá duas alternativas: passar para um companheiro melhor posicionado ou driblar para uma região menos congestionada da quadra (de preferência para as laterais).

Rebote de ataque - É a recuperação da bola por um atacante após arremesso não convertido executado por um companheiro de equipe ou por ele mesmo. No rebote de ataque podem ser identificadas as mesmas fases do rebote de defesa. O atacante deverá tomar algumas atitudes para facilitar sua ação de rebote, caso o arremesso não seja convertido:

1. Proceder como nos itens 1 a 4 do rebote de defesa;
2. Ao recuperar a bola, e estando equilibrado no solo, o atacante deverá tentar um novo arremesso ou passá-la a um companheiro melhor posicionado para arremessar ou reiniciar o ataque.

Obs. - Na fase aérea do rebote existe a possibilidade de o atacante tocar a bola para a cesta sem dominá-la. Esta ação é denominada “tapinha”.

Erros mais comuns:

- Colocar-se muito embaixo da cesta;
- Não se colocar na região mais próxima à cesta, onde normalmente ocorrem os rebotes.
- Não sincronizar o salto com o ressalto da bola no aro ou tabela; e
- Conseguindo a posse da bola, não protegê-la devidamente, deixando que um adversário tenha facilidade em recuperá-la. Exemplo: colocar a bola atrás da cabeça. ugest

Sugestões para o desenvolvimento do fundamento rebote:

Situação inicial: duplas, frente a frente, a uma distância aproximada de 3 metros. Cada dupla com uma bola.

Ação: o aluno com bola lançará esta para seu companheiro a uma altura aproximada de 3 ou 4 metros. Este deverá saltar e recupera-la no ponto mais alto do salto, sem deixar que a bola toque o solo.

Situação Inicial: Um jogador A entre o jogador B e a bola.

Ação: O jogador A tentará impedir que o jogador B toque a bola que estará parada no chão. Depois inverte-se a função dos jogadores.

Variação: Os alunos deverão formar dois círculos, sendo que o círculo de dentro corresponderá aos defensores e o círculo de fora, aos atacantes. Uma bola estará no centro dos círculos para que o aluno atacante tente pegá-la, ao mesmo tempo em que os defensores tentarão impedi-los. Obs: deve-se esperar o sinal do professor para o início do exercício.

Essa proposta de ensino da modalidade basquetebol possibilita ao aluno que ele conheça toda a estrutura da modalidade, ou seja, noções táticas e técnicas, objetivos e também através dos jogos o aluno vivencie outras modalidades esportivas. Na aprendizagem de cada fundamento, são propostas atividades prazerosas e que tornam a aula atraente, é necessário elaborar uma seqüência de exercícios que apresentem uma progressão de atividade na execução e que exigem muita movimentação dos alunos. O desenvolvimento de qualquer proposta pedagógica na iniciação em basquetebol, deve considerar o nível de experiência do aluno, a sua idade, os níveis de desenvolvimento motor e também preservar a integridade física e psicológica do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutindo a iniciação esportiva, enfatizamos em nosso estudo a preocupação com a criança na sua globalidade para a formação de cidadãos críticos, conscientes e criativos. Como proposta fundamental deixamos claro, a elaboração de uma Pedagogia do Esporte que respeite as características de cada faixa etária. Na fase de iniciação esportiva, para ensinar qualquer modalidade esportiva defendemos que é fundamental o papel do profissional de educação física em conscientizar o aluno de suas capacidades e limitações para não ultrapassar os limites de seu corpo. A falta de respeito com a faixa etária dos alunos pode propiciar a desmotivação e como consequência o abandono do esporte, daí a importância na elaboração de estratégias pedagógicas coerentes.

Como referência teórica desta monografia apresentamos a teoria desenvolvimentista, onde destacamos trabalhar inicialmente as habilidades básicas enriquecendo o vocabulário motor das crianças. As atividades motoras propostas nesta fase tem como objetivo permitir o aluno que explore diferentes possibilidades corporais, que será primordial na aquisição das habilidades específicas, pois com esta diversificação de movimentos a criança estará construindo uma bagagem motora que faça com que ela tenha um maior domínio na realização de fundamentos específicos de qualquer modalidade esportiva.

Esse processo de aquisição das habilidades básicas e habilidades específicas é fundamental para evitar um problema complexo dentro da educação física, trata-se da especialização precoce, ou seja, este procedimento pedagógico incoerente pode prejudicar o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, além de provocar a saturação pelas práticas esportivas, pois esta especialização preocupa-se exclusivamente na realização de gestos técnicos para a produção do atleta, esquecendo que a criança, nesta fase, ainda não possui estrutura emocional adequada e também estudos já comprovaram que este tipo de procedimento além de não ter valor educacional devido aos objetivos da competição, não necessariamente pode contribuir na formação de atletas de alto nível. Com procedimentos pedagógicos adequados podemos contribuir para que no futuro o esporte esteja presente em todos os períodos da vida. Técnicos buscam nos iniciantes uma performance física e técnica exagerada com a fase de desenvolvimento da criança, muitas vezes isso ocorre porque durante a fase de iniciação esportiva é dado um valor exagerado a competição. Entendemos que a competição faz parte do processo de iniciação esportiva e com isso ela apresenta

virtudes educativas, o profissional de educação física deverá destacar os valores éticos, sociais e o espírito de cooperação que a competição pode proporcionar.

Em nosso estudo enfatizamos a modalidade basquetebol, inicialmente destacamos a atual situação da modalidade no Brasil que não nos é favorável, pois perdemos a hegemonia para equipes sul-americanas, sem contar os fracassos nos últimos campeonatos mundiais. Uma das prováveis causas deste momento infeliz para o basquetebol masculino brasileiro, pode ser os procedimentos pedagógicos incoerentes durante a fase de iniciação, buscamos em nosso estudo elaborar uma Pedagogia do Esporte baseada em autores que defendem a diversificação de movimentos. Para a aprendizagem da modalidade, destacamos os fundamentos específicos: controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, arremesso e rebote. Como já dissemos, o ensino destas habilidades específicas caracteriza-se pelo refinamento das habilidades básicas para não ocorrer uma especialização técnica e tática precoce. Destacamos o jogo que poderá contribuir na assimilação das regras e da estrutura da modalidade.

Enfim, analisando a iniciação esportiva de um modo geral, este estudo defende uma Pedagogia do Esporte que faça com que as crianças tenham prazer nas atividades físicas, e para isso destacamos o processo de aquisição das habilidades básicas e habilidades específicas como recurso pedagógico mais viável para esta fase de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991

Daiuto, Moacyr. **Basquetebol**. Metodologia de ensino. 3ed. São Paulo: São Paulo, 1971

DINIZ, Ângelo. **O Basquetebol paulista: análise crítico-pedagógica sobre sua iniciação**. Dissertação de mestrado. Campinas, 2000.

FERREIRA, Aluísio, DE ROSE JR, Dante. **Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU, 1987

↓ FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4.ed São Paulo: Scipione, 1994.

↓ GRECO, Pablo J. & BENDA, Rodolfo Novelino. **Iniciação Esportiva Universal, da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998

↓ GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal, metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**, Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

⊗ MONTAGNER, Paulo César. **Esporte e competição x educação? O caso do basquetebol**, 1993, Dissertação de mestrado- Universidade Metodista de Piracicaba.

_____. **A formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva**. 1999, Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, Marcelo de. **Desporto de base**, São Paulo, Ícone, 1998.

⊗ PAES, Roberto R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

_____. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**, Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

TANI, Go **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1998.

Dado 20...
Fol 79 - 01 T264 p